

# Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

---

AS QUESTÕES ANALÍTICO-EXPOSITIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

*Rosa Elane Antória Lucas*  
*Boletim Gaúcho de Geografia, 24: 97-108, maio, 1998.*

Versão online disponível em:  
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/39130/26310>

---

Publicado por

**Associação dos Geógrafos Brasileiros**

---



**Portal de Periódicos**  
**UFRGS**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

---

## Informações Adicionais

**Email:** [portoalegre@agb.org.br](mailto:portoalegre@agb.org.br)

**Políticas:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

**Submissão:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

**Diretrizes:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

---

Data de publicação - maio, 1998

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

## AS QUESTÕES ANALÍTICO-EXPOSITIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

*Rosa Elane Antória Lucas \**

A educação existe pela crença de que, através dela, o homem modifica o seu comportamento e cria um ambiente mais adequado à sua própria vida. Se não fosse esta crença não haveria razão para sua existência.

Pensar em educação exige que se tenha presente o verdadeiro sentido da existência humana, pois o homem, estando em estreita relação com o mundo, inicia sua educação, principalmente, pela observação da cultura característica de seu grupo social, a começar pela família.

Assim, a educação como renovadora e inovadora tem de levar em conta os propósitos da cultura e os problemas desta a fim de realmente cumprir sua finalidade última: promover a felicidade do homem, assegurando a continuidade dos fins e valores da cultura, legados pela educação das gerações anteriores.

Para questionar a prática pedagógica que vem permeando a educação ao longo dos anos, alguns educadores trabalham no sentido de transformar a escola em uma instituição mais aberta, de contestação e de luta ao lado das classes populares.

PAULO FREIRE (1993) entende que através da educação é possível ampliar a participação consciente das massas e levar à sua organização crescente. CARLOS RODRIGUES BRANDÃO (1984) tem a educação como um processo de humanização que se dá ao longo de toda a vida. Para RUBEN ALVES (1993) educar é desinstalar. O educador não é aquele que reproduz os sermões prontos e acabados, mas aquele que desperta consciência, motiva para a existência. MADALENA FREIRE (1992) vê a educação sem desvincular conhecer e viver. Para MOACIR GADOTTI (1981) a tarefa do educador, nesta sociedade, é a de criar condições objetivas que favoreçam o aparecimento de um novo tipo de pessoas: solidárias, organizadas, capazes de superar o individualismo, valor máximo da sociedade capitalista. No contexto da dominação política e da exploração econômica capitalista, o papel do educador revolucionário é um papel contra-hegemônico.

A escola deverá ser um espaço de construção do conhecimento e transmissão de valores que leve o indivíduo a desenvolver a sua cidadania.

O sistema educativo não é uma realidade isolada, mas uma das principais molas do sistema social, pois está diretamente relacionado com as condições da

economia. Por este motivo, é inviável pensar numa reforma intelectual sem pensar numa reforma econômica a partir de uma social-democracia.

Ao longo da história da educação brasileira, percebem-se fortes movimentos por uma Reforma de Base que surgiu no final dos anos 50 e se estendeu pelo início dos anos 60.

O novo regime político adotado pelo país a partir de 1964 fez com que os canais de expressão fossem sustados, como os de demandas sociais e do setor educacional, em 1968, que passaram a ser administrados pelos Acordos MEC-USAID.

*Ao se discutir a questão do ensino de maior qualidade, falava-se em atitudes científicas, na qual procurava construir para a educação escolarizada e pública, uma proposta de cunho científico, que consistia num desenvolvimento de hábitos de pensamento claro, crítico-constructivo e independente, tendo como pensamento a relação ensino/pesquisa ligada pela preposição com, ensino com pesquisa. (NIUVENIUS, 1988)*

Num período de choques de idéias sobre o rumo das questões educacionais do país, de um lado a ocultação dos movimentos que buscavam uma discussão sobre uma Reforma de Base e, de outro, os Acordos MEC-USAID, surge em 1966 a UNICAMP que, no decorrer dos anos, tornou-se um centro de pesquisa, cuja maioria dos professores são também pesquisadores e cientistas.

Ao utilizar-se do laboratório é natural que suas experiências passassem a fazer parte da sala de aula, através do conhecimento adquirido e transferido para o aluno. Desta forma, a preocupação com a qualidade do ensino se estende. Em 1986 começa um novo sistema de vestibular que valoriza ao máximo a capacidade de reflexão do candidato.

Com a finalidade de alcançar os objetivos do Concurso Vestibular, as características a serem avaliadas nos alunos são: capazes de exprimir-se com clareza; de organizar suas idéias; de estabelecer relações; capacidade para interpretar dados e fatos; de elaborar hipóteses.

Para avaliar as características acima, a natureza das provas passou a ser “*analítico-expositiva*”. Esse enfoque tem, como um dos fundamentos básicos, a competência do candidato e não a preparação direcionada.

Em 1991, a Universidade Federal de Pelotas teve seu vestibular modificado, no que tange à sua estrutura, inovando o processo que, até então, vinha sendo desenvolvido.

Além de preocupar-se com a formação do profissional, também se fundamentou especialmente no compromisso que a universidade pública tem com os interesses coletivos, na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e na formação do aluno crítico e criativo, capaz de transformar a realidade.

Além do objetivo específico de selecionar candidatos para o ingresso no ensino superior, se propôs a ser um estímulo às mudanças necessárias ao processo de ensinar e aprender, tanto no nível de 3º grau, como nos graus precedentes.

Para o novo sistema de vestibular, durante o ano de 1990 foram realizadas palestras, encontros, oficinas, etc., com a COPERV da UNICAMP e a equipe pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação da UFPel, a fim de proporcionar à comunidade acadêmica e aos professores de 1º e 2º graus da rede pública municipal e estadual um estudo aprofundado sobre as questões analítico-expositivas, como também os seus objetivos e suas implicações com a questão maior: o *Ensino*.

Constantemente tem-se feito crítica às práticas escolares atuais. Percebe-se a predominância de um ensino reprodutivo, memorístico, que encaminha às respostas prontas e definitivas. Esforços para alterar, concretamente, este estado de coisas começam a ser encetados, apesar das dificuldades conjunturais por que passa a educação brasileira. A nova proposta foi construída partindo do pressuposto de que o vestibular pode ser um elemento chave ao desencadear mudanças nas questões de ensino. Se as formas de avaliação se encaminham para privilegiar o pensamento mais complexo, a capacidade de organizar estas idéias, as tornará mais críticas e criativas. Certamente estes valores serão parâmetros que influenciarão as práticas de ensinar e aprender nos diversos graus de ensino.

A partir desta nova concepção, a prova de Geografia do Concurso Vestibular teve sua estrutura modificada. As questões que possuíam um caráter objetivo transformaram-se em analítico-expositivas, possibilitando ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade de raciocínio, de análise e de síntese, selecionando aqueles que sabem interpretar dados e fatos, refletir crítica e criativamente, organizar idéias e estabelecer relações com clareza.

Dessa forma, espera-se que os candidatos demonstrem no seu desempenho a capacidade de:

- compreender a época em que vivem, situando-se concretamente diante dos problemas da atualidade com base numa visão geral do processo social, político, econômico e cultural da humanidade, e de compreender as contradições dos vários aspectos da realidade a partir de suas peculiaridades;
- compreender o relacionamento entre a sociedade e o mundo físico na produção do espaço, bem como entender este espaço mediado pelas formas como as sociedades se organizam para apropriar-se da natureza;
- compreender e interpretar os fatos acontecidos no cotidiano, em especial da realidade brasileira, e relacioná-los com a totalidade na qual se inserem;
- desenvolver o raciocínio lógico possibilitando-lhes exercitar sua capacidade de analisar, de forma crítica e lógica, os fatos do seu dia a dia e oferecer subsídios físicos para análise e estímulo, tirando suas conclusões, expondo suas idéias, promovendo um maior questionamento sobre situações novas;
- interpretar os dados da situação e equacioná-los para chegar à solução do mesmo; e
- desenvolver habilidades cognitivas, desde as mais simples (ex.: identificação) até as mais complexas (ex.: avaliação).

### AS QUESTÕES ANALÍTICO-EXPOSITIVAS

O desenvolvimento das questões analítico-expositivas leva a uma reflexão das correntes reprodutivistas, da organização epistemológica do sistema que aprenderam assim e então devem ensinar assim. Todos temos uma história de aprender e responder. Nós fomos formados num ensino que parte de um raciocínio mais simples para um menos complexo.

Para romper com essas idéias, temos que encontrar caminhos, buscando alternativas de não dissociar o ensino da pesquisa, pois se impede a organização do conhecimento científico.

Deve-se trabalhar com um ensino que busque a indagação, a dúvida, que instrumentalize o aluno a pensar e ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

As questões analítico-expositivas têm como desafios:

- competência para elaborar questões inteligentes;
- trabalhar com o conhecimento do cotidiano, como processo permanente, através de oficinas, laboratórios, reuniões, etc.;
- não privilegiar a memória – partir dos níveis mentais menos simples até os mais complexos;
- estimular a capacidade intelectual de pensar;
- desenvolver a organização do pensamento, através da escrita;
- fazer parte das informações postas com a história do aluno, os conhecimentos assimilados e a realidade do dia-a-dia (saber escolarizado e saber da realidade);
- valorizar o processo desenvolvido pelo aluno, e não o resultado do produto;
- que o papel do professor não é dar só a informação, ele tem que servir de mediação entre o seu conhecimento, o do aluno e da realidade;
- começar a mudar a estrutura do pensamento pedagógico, que passa pelos professores;
- produzir o conhecimento de uma forma indutiva, partindo do particular até chegar à conceituação;
- superar que todos aprendem igualmente e o que está dentro da Escola sabe mais do que o que está fora;
- superar o livro do aluno e o do professor – com resposta, demonstrando que o saber não pode ser pensado pelo professor, senão qualquer um pode dar aula;
- construir o coletivo e em conjunto discutir a sua prática.

A construção e o desenvolvimento das questões analítico-expositivas foram tomando forma na medida em que os grupos de cada disciplina intensificaram seus estudos na busca do novo método, tendo como ponto de reflexão e retorno do trabalho a sua sala de aula.

### Candidato/questão analítico-expositiva

As questões analítico-expositivas frente aos alunos leva-os a fazer uma análise de toda a questão. A leitura da questão se desenvolve através da observação como um todo e da interpretação do enunciado, do questionamento e da imagem, em que os mesmos estão interligados, formados por uma ponte de conhecimento.

O aluno, utilizando-se dos recursos não verbais, como gráficos, desenhos, estatísticas, etc., passa a ter uma percepção mais ampla dos conteúdos trabalhados, pois observa uma articulação do saber escolarizado com o saber da realidade.

Baseado na análise da questão, o aluno tem que expor suas idéias através de uma introdução, de um desenvolvimento do pensamento e de um fechamento das suas idéias.

O aluno, diante do processo de análise, passa a pensar, produzir, elaborar texto, etc. e, ao expor suas idéias, busca novos conhecimentos através de recortes de jornais, livros de outros autores, temas atualizados, etc. Não desenvolve só o que o autor, o professor diz; desenvolve algo produzido por ele, tornando-se sujeito. Com isto leva-se à prática da leitura, surgindo assim um novo modo de repensar a interdisciplinaridade porque, até então, pensar em leitura era privilégio da disciplina de Português.

As questões analítico-expositivas abrangem:

- Formulação da questão
- Tipo de questão
- Objetivos
- Avaliação

### Formulação da questão analítico-expositiva

A formulação das questões analítico-expositivas envolve:

- *enunciado* – contém um texto que leva o aluno a interagir com o conteúdo, buscando maiores informações;
- *imagem* – poderá ser um desenho, gráfico, gravura, tabela – que poderá fazer parte do texto da questão, ou servir como complemento;
- *questionamento*: ter ordem, seqüência do que se quer perguntar para se obter uma resposta clara;
- *posição fundamentada* – exige um posicionamento, buscando argumentos para justificar suas respostas;
- *epígrafe* – aproveita o texto de um poema, letra de uma música, etc, para responder ou elucidar a questão.

### Tipos de questões

a) *enunciado/questionamento/imagem complementar*: o enunciado em forma de texto está ligado ao questionamento, oferecendo ao aluno o máximo de informações para a sua resposta. A imagem complementar tem a função de elucidar a questão;

- b) *imagem x enunciado/questionamento*: a imagem faz parte do enunciado. O enunciado é a própria imagem por onde se busca o questionamento;
- c) *enunciado/questionamento/posição fundamentada*: o enunciado pode ser um texto ou uma imagem, passando pelo questionamento e levando o aluno a um posicionamento – sim ou não;<sup>1</sup>
- d) *enunciado x imagem/questionamento/posição fundamentada*: o enunciado é a imagem pela qual passa o questionamento, buscando um posicionamento – sim ou não;<sup>1</sup>
- e) *enunciado com epígrafe*: o enunciado leva a um questionamento. O epígrafe vem para enriquecer a qualidade da questão. Se extrair o epígrafe, a questão pode ser respondida; e
- f) *enunciado x epígrafe*: o enunciado é um epígrafe, fazendo referência da realidade, do conteúdo, etc. O questionamento passa pelo epígrafe.

**Objetivos da questão**

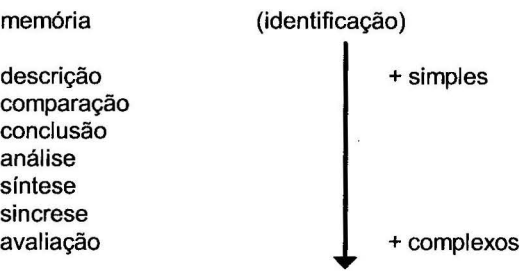
As questões, ao serem elaboradas, devem referir-se a modos como o aluno necessita comportar-se em decorrência das diferenciadas situações de aprendizagem, como por exemplo:

- O que se quer que o aluno responda?
- O que se pretende que o aluno faça?
- Qual o nível de exigência solicitado?

Desta forma, a questão terá uma interpretação clara e, conseqüentemente, uma avaliação qualificada.

Certos objetivos envolvem comportamentos bastante simples e outros, no entanto, requerem comportamentos bem mais complexos, como:

**Níveis mentais mais elaborados:**



<sup>1</sup> O importante não é se o aluno concorda ou discorda dessa idéia, mas sim como ele elabora sua resposta, a fundamentação e coerência lógica de seus argumentos, se demonstra ou não, criatividade ou criticidade.

Desta forma, privilegia a capacidade intelectual de pensar e a organização do pensamento através da escrita, valorizando o processo e não o produto.

#### **Avaliação da questão**

- Núcleo de Resposta
- Gabarito Prévio
- Amostragem
- Gabarito Final

#### **Referencial de resposta**

Ao se elaborar as questões, se compõe naturalmente um núcleo de respostas que, na medida em que a questão vai tomando sua configuração final, chega a um gabarito. Este gabarito se torna prévio, porque após o processo de amostragem das respostas incluir-se-ão novas alternativas de respostas ao gabarito, pertinentes ao conteúdo mencionado. Este processo deve ser realizado no coletivo, resgatando assim o potencial histórico do aluno, desenvolvendo a produção do conhecimento, mostrando que os alunos são capazes de produzir e que o aprendizado também se dá durante o desenvolvimento das respostas de cada questão.

O gabarito, ao ser fechado, reconhece o resultado, o produto, e não leva em consideração a produção do conhecimento que ora está se realizando. Muitas vezes, o que está errado é porque não está no padrão das respostas estipuladas anteriormente.

A formação do gabarito final se configura a partir do gabarito prévio, acrescido da amostragem, mas não é fechado devido ao desenvolvimento da correção.

#### **Pontuação**

- Margem de segurança
- Flexibilidade

A questão analítico-expositiva privilegia em pontuar o desenvolvimento da resposta de acordo com o solicitado. O aluno, ao responder, passa por um processo ao nível da análise, onde trabalha com semelhanças, diferenças, compõe, decompõe, recompõe os seus argumentos, na busca de uma síntese e uma avaliação final.

A pontuação de cada questão deve ter uma margem de segurança e flexibilidade.

A margem de segurança se torna conveniente, por se trabalhar com pessoas (corretores) ou até mesmo com o professor de sala de aula que tem conhecimentos profundos e que poderá influir ou não na pontuação.

A flexibilidade ocorre na medida em que a pontuação se articula com o desenvolvimento da resposta.



## CONCLUSÃO

Este trabalho se desenvolveu através de encontros, seminários e reuniões de grupos de estudos que se realizaram junto à Comissão Permanente de Vestibular e a Pró-Reitoria de Graduação (período 1989/1992). Posteriormente, sua continuidade se deu através de reuniões desenvolvidas por um grupo de professores de Geografia da rede Municipal, Estadual e Federal. As trocas de experiências que surgiram nas reuniões de estudos entre os professores, trouxeram um crescimento profissional ao grupo, o que resultou no amadurecimento e na construção de uma nova prática pedagógica do ensino da Geografia, tendo como base as questões analítico-expositivas.

Professor e aluno passaram a vivenciar um novo tipo de aula: o cotidiano. O questionário que era antes forma de revisão de matéria, exercícios e roteiro de prova passou a ficar em segundo plano. O aluno, ao fazer uma leitura da realidade, passa a construir o seu raciocínio a partir dos níveis mentais mais simples até os mais complexos e elabora uma nova maneira de pensar e responder. Não é mais a do autor do livro, do professor, mas a sua a partir de posições fundamentadas. Deste forma professor e aluno constroem uma nova forma de ver e trabalhar a Geografia.

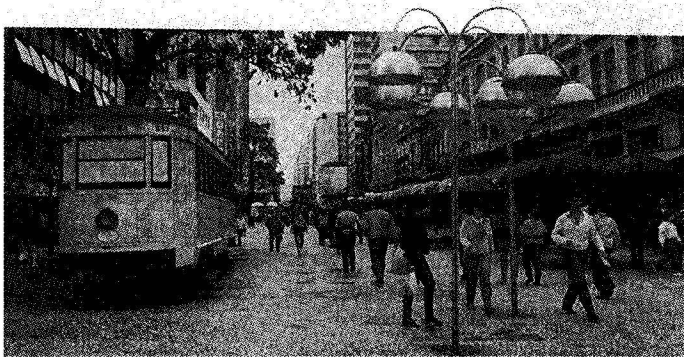
## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rúbem Azevedo. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Cortez Editora, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Estórias de Quem Gosta de Ensinar*. São Paulo: Cortez Editora, 1993.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O Que é Educação*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- CUNHA, Luiz Antônio. *O Golpe na Educação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- FREIRE, Madalena, GROSSI, Esther Pillar (org.) et al. *Paixão de aprender*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação: ensaios*. São Paulo: Cortez Editora, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GADOTTI, Moacir. *Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito*. São Paulo: Cortez Editora – Autores Associados, 1981.
- MANUAL DO CANDIDATO. UNICAMP – Vestibular Nacional – 1991.
- NIUVENIUS, J. Paoli. “O Princípio da Indissociabilidade do Ensino e da Pesquisa: Elementos para uma Discussão”. *CADERNOS CEDES*. São Paulo: Cortez Editora, 1988, nº 22.

ANEXO 01

A) enunciado/questionamento/imagem complementar  
QUESTÃO Nº 07/95

O processo de urbanização desencadeado a partir da Revolução Industrial, ocorreu de maneira diferente entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos. As cidades tornaram-se grandes centros de atração da população rural.



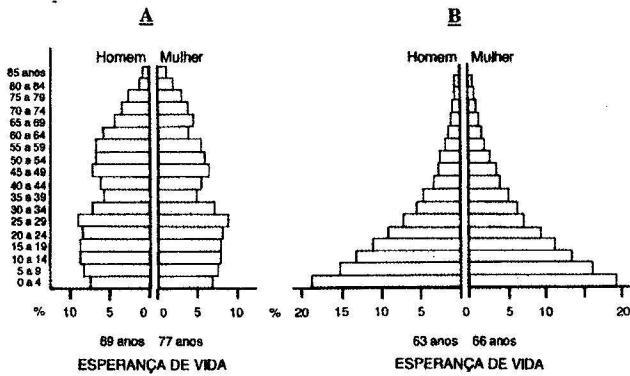
As questões a seguir devem ser respondidas tendo em vista o texto acima:

- a) Caracterize as diferentes formas de urbanização.
- b) Por que o processo de urbanização ocorreu de maneira diferente entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos?

ANEXO 02

B) imagem x enunciado/questionamento  
QUESTÃO Nº 08/95

A estrutura de uma população é o reflexo imediato das condições sócio-econômicas de um país num circuito intimamente vinculado.



FONTE: ROLIM ET AL., 1990

Com o recurso da figura acima, que enfoca a temática populacional:

- a) Compare a estrutura etária das pirâmides A e B.
- b) Relacione as pirâmides A e B com o desenvolvimento e o subdesenvolvimento.

ANEXO 03

C) enunciado/questionamento/posição fundamentada  
QUESTÃO Nº 05/97

“(…) o Brasil, no início dos anos 90, possuía o título de país com a pior distribuição de renda do mundo. Em 1995, o Brasil era a 10ª Economia mundial. Tal posição baseou-se no PIB (Produto Interno Bruto).”

LUCCI, Elian Alabi. Geografia Homem e Espaço. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 1995. P. 22-3.

Para responder às questões, observe o texto:

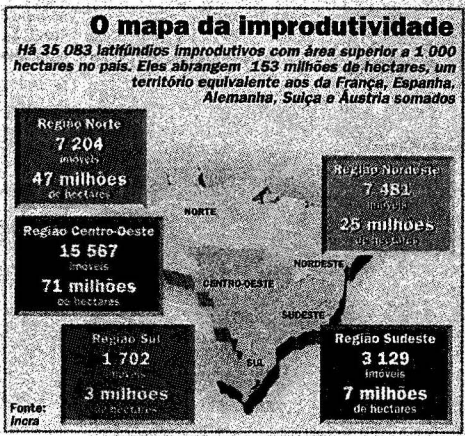
- a) Sendo o Brasil a 10ª economia do mundo, por que 64,5 milhões de brasileiros estão abaixo da linha de pobreza?
- b) O PIB *per capita* demonstra a realidade econômica de um país? Justifique.

ANEXO 04

D) enunciado/imagem/questionamento/posição fundamentada  
QUESTÃO No. 07/97

“É comum considerar-se o Brasil como um país de grandes contrastes regionais. ‘Brasil, terra de contrastes... contrastes geográficos, contrastes econômicos, contrastes sociais...’”

(Bastide, Roger. Brasil, Terra de Contrastes. *Apud*: Vesentini, José Willian. Brasil, Sociedade e Espaço. São Paulo: Ática, 1994, p. 288.



(VEJA, 14/08/96, p. 81)

Utilizando as informações contidas no mapa da improdutividade:

a) Explique por que a implantação da Reforma Agrária é uma necessidade para o desenvolvimento sócio-econômico de um país.

#### **ANEXO 05**

**E) enunciado c/ epígrafe/...**

**QUESTÃO No. 03/95**

*Coração de estudante*

*(...) Coração de Estudante*

*Tens que cuidar da vida*

*Tens que cuidar deste mundo*

*Compreender os amigos*

*Alegria e muitos sonhos*

*Iluminam os caminhos verdes:*

*plantas e sentimentos*

*folhas: coração, juventude e fé.*

**Letra e Música de Milton Nascimento**

A seca dos cerrados está relacionada ao fenômeno das queimadas nos campos e nas matas brasileiras.

Para responder às questões abaixo, leve em conta as afirmações acima.

a) Que fatos são responsáveis por esse fenômeno?

b) Quais as consequências do fenômeno das queimadas na degradação do meio ambiente?

#### **ANEXO 06**

**F) enunciado x epígrafe**

**QUESTÃO No. 08/97**

*País Tropical*

*“Moro, num país tropical,*

*abençoado por Deus,*

*e bonito por natureza,*

*mas que beleza,*

*em fevereiro,*

*em fevereiro,*

*tem carnaval,*

*tem carnaval,*

*tenho um fusca e um violão,*

*sou Flamengo,*

*tenho uma nega chamada Tereza, a... (...)*”

**Letra/Música: Antonio Adolfo/Wilson Simonal**

Baseado (a) na letra da música, responda:

- a) A que tipo de clima se refere essa música.
- b) Como esse clima influencia no desenvolvimento de uma região?

---

\* Professora Auxiliar no Departamento de Geografia e Economia do Instituto de Ciências Humanas da UFPel. Aluna do Mestrado em Desenvolvimento Social da UCPel.